

NOTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIAS E DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE MEDICINA EM DEFESA DA VIDA FACE A UMA SEGUNDA ONDA DA COVID-19

Nas últimas semanas o número de casos positivos de pessoas acometidas pela Covid-19 cresceu de forma muito rápida em vários países levando os sistemas de saúde aos seus limites de atendimento e resultando no aumento do número de mortes.

Muitas dessas mortes poderiam ser evitadas, caso a população tivesse seguido normas sanitárias básicas e fundamentais, as quais vêm sendo divulgadas e repetidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e autoridades sanitárias em todo o mundo. Nos países que seguem essas normas o número de óbitos é muito reduzido quando comparado ao registrado no Brasil. Como exemplos, a Nova Zelândia e o Japão, este último com menos de 2000 casos de óbitos.

No mundo, o número de casos e de óbitos vem aumentando a cada dia, e já se aproxima de um milhão de pessoas infectadas a cada dois dias. Por melhor que seja o serviço de saúde a quantidade de óbitos está também aumentando e os hospitais irão ficar superlotados em um curto espaço de tempo. O presidente da França, Emmanuel Macron, acaba de anunciar um novo lockdown a partir de sexta-feira, dia 30, em função da segunda onda da pandemia. Infelizmente, no Brasil, isto está sendo observado no estado do Amazonas. É extremamente importante que se evite uma segunda onda da Covid-19 no País.

Ações como o distanciamento entre as pessoas, o uso de máscara, que não somente protege o usuário, mas protege as outras pessoas, a lavagem das mãos, a higiene e evitar ambientes fechados são atitudes de solidariedade, mas que estão se reduzindo a cada dia em nossa sociedade e a consequência será o aumento do número de pessoas infectadas e de mortes.

É dramático ver as aglomerações em festas, principalmente em comícios políticos, em várias cidades do Brasil, sem uso de máscaras e sem obedecer ao distanciamento social. A negação da pandemia e a desobediência às leis são atitudes que devem mudar de forma obrigatória e urgentemente, caso os governantes desejem salvar as vidas de seus governados.

O que se tem observado é que muitos candidatos a cargos legislativos, que deveriam seguir as leis, não conseguem cumprir um decreto governamental, o qual proíbe as aglomerações. São atitudes egoístas e de falta de solidariedade para com o próximo, o que está fazendo com que o número de casos da Covid-19 tenha estabilizado em alguns lugares e aumentado em outros, situação observada pelo serviço de SAMU no estado de Pernambuco. Ontem, dia 28 de outubro, Pernambuco sinalizou com 807 novos casos positivos, o que indica uma variação de 20% para o aumento do número de casos, possivelmente proveniente das aglomerações nas últimas semanas.

Seria extremamente apropriado e demonstraria real preocupação com a população, que os candidatos ao pleito legislativo do próximo mês, demonstrassem ter uma atitude cidadã, seguindo as leis e as orientações das autoridades sanitárias, usando máscaras e não promovendo aglomerações. Procedendo de forma contrária, eles serão representantes de quem? De um pequeno grupo de pessoas que só se importam consigo mesmas, ignorando que também podem se tornar vítimas da pandemia.

A Academia Pernambucana de Ciências (APC) e a Academia Pernambucana de Medicina (APM) solicitam aos candidatos o bom senso em orientar as pessoas para evitarem aglomerações em quaisquer situações, e contam também com a colaboração da população. Caso não haja bom senso por parte dos candidatos e resposta positiva da população, a APC e a APM apelam para as autoridades constituídas tomarem as devidas providências com o rigor que a lei exige para que vidas sejam salvas, pois são mais importantes que quaisquer cargos políticos que estão em disputa.

Recife-PE, 29/10/2020.